**Maria Gisélia Silva Fernandes**
**2006**

## Tempo de cárcere. Um estudo sobre as significações que os Presidiários estão construindo sobre as suas experiências educacionais na situação carcerária

**Orientação:** Profª Doutora Ângela Maria Bessa Linhares

Este estudo tem por objetivo desvelar as significações construídas pelos alfabetizandos presidiários sobre suas experiências educacionais, na situação do cárcere. Considerando os objetivos que perseguimos e os aportes teóricos metodológicos que fundamentam o trabalho, passamos a situar as trilhas da nossa pesquisa no contexto de um presídio, dando voz aos detentos, cujos discursos tradicionalmente são reduzidos a patologias ou desvios. Nesta direção, recorremos à abordagem qualitativa de pesquisa. Nossa escolha metodológica para o trabalho investigativo utilizará a teoria que é também método das Representações Sociais, que são marcados pela especificidade de "dar lugar ao pensamento do Outro" na pesquisa. As histórias de vida nos auxiliarão a municiar nosso olhar e, por meio delas e de outras formas narrativas - como as análises de rituais e dos cenários que compõem o cotidiano carcerário -, as representações sociais serão ordenadas de modo à 'fazerem falar o silêncio" das vozes amordaçadas dos presos da Penitenciária Modelo Desembargador Flóscolo da Nóbrega, em João Pessoa-(PB). Utilizamos três meios para coletar os dados; registros no diário de campo, observações participantes, entrevistas semi-estruturadas com os selecionados individualmente e em grupos. Para o tratamento dos dados coletados, utilizamos a escolha de cenários do cotidiano carcerário - o que pôde nos auxiliar a dar forma concreta às escolhas teóricas e metodológicas do processo de investigação. A luz de Moscovici, as representações sociais é uma maneira particular de conhecimento presente no senso comum, tendo como função a orientação para a ação no cotidiano; ao mesmo tempo em que essa forma de conhecimento é diretriz na interação entre os indivíduos. No espaço carcerário, procuramos compreender as representações dos presidiários, movendo-nos junto a silêncios,

gestos, olhares, gritos, palavras e agressões. Neste lugar concreto, escutando os encarcerados tecerem suas vozes sobre o vivido, procuramos entender as suas significações. Essa escuta se fez a partir de tempos, lugares e cenas específicas, que davam circunstancialidade ao dito e se expressavam como rituais; plenos de material instituído e de material instituinte. Também, as significações em teias nos puderam mostrar *como,* nas situações vividas no cárcere pelos detentos, o sujeito que *cometeu um delito* passa a viver um percurso que vai legitimar a construção do *sujeito delinqüente*. A dimensão da transcendência apareceu como lugar único onde as significações dadas ao percurso vivido no cárcere, em sua ânsia de sentido, tocam explicações de totalidade que devolvem a inteireza humana, mas não empanam a percepção do que ali se vivencia como brutal e objeto. A reificação vivida no cárcere, essa coisificação ou negação dos detentos como sujeitos históricos, humanos, transcendentes, apontou a necessidade de uma práxis outra que se aperceba dos "lugares, tempos e as cenas do cárcere" como espaços educacionais, na intenção de ultrapassar-se a alienação das possibilidades do sujeito encarcerado; mostrar como essa urdidura acontece, do ponto de vista dos encarcerados, foi tecer a malha dos rituais do cotidiano, eivados de reprodução e resistência, junto aos subterrâneos de uma memória em disputa, de uma imagética violada na sua esperança de dignidade.

*This study has for objective to reveal the significances built by the literacy prisoners students about their education experiences in prison. Considering our objectives and the methodological theoretical contributions that base the research, we started to place the trails of our research in the context of a prison, giving to the prisoners a chance to speak, whose speeches traditionally are reduced to pathologies or deviations. Going in this direction, we went through the qualitative approach of research. Our methodological choice for the investigative work will use the theory of Social Representations, which is marked by the specificity of "giving place to the thought of the other". The life histories will help our way of look, and through them and in other speech - as the analyses of rituals and sceneries that compose the days in the prison -, the social representations will be arranged in order to "rnake the silence of the gagged voices of prisoners speaks". We carried out the study at the Model Penitentiary Desembargador Flóscolo da Nóbrega, in João Pessoa, Paraíba, Brazil. We used three ways to collect the data: registrations in field notebook, participant observations, individual and group semi-structured interviews. For the treatment of the collected data, we used the choice of sceneries of the prison daily, what made possible to give a solid form to the theoretical and methodological choices of the investigation process. By Moscovici's ideas, the social representations are a peculiar way of knowledge existent in the common sense, having as function the orientation for the daily action; at the same time that this knowledge is a guideline in the interaction among the individuals. In the prison space, we tried to understand the convicts' representations, moving silences, gestures, glances, screams, words and aggressions close to. In this real place, listening to them weave their voices on what they lived, we tried to understand their significances. This listening was made starting from times, places and specific scenes, that gave the circumstance shape to the speech and expressed themselves as rituals: full of established and stabilizing materials. Likewise, the significances in webs could show us how, in the situations lived in the jail by the detainees, the person that committed a crime passes to live a course that will legitimate the construction of the delinquent person, The dimension of the transcendence appeared as a unique place where the significances given to the course lived in the jail, in its desire to make sense, and it reaches explanations about totality that brings back the human entireness, but they don't hide the perception of what is brutally and abjectly lived there. The reification lived in the jail, that objectification or the detainees' denial as historical subjects, humans, transcendent beings, pointed the need of a another praxis that notices the "places, times and the scenes of the jail" as education spaces, in order to cross over the alienation of the imprisoned subject's possibilities; to show how this warp happens, from the point of view of the prisoners, rneans bring to the light the mesh of the rituals of the daily in prison, stained of reproduction and resistance, together with the undergrounds of a memory in dispute, of an imaginary violated in their hope for dignity.*